

O ENSINO SUPERIOR

(2007)

Ana Moreira
Psicóloga Clínica

Email:
ana_marco@hotmail.com

RESUMO

A ideia de que o Ensino Superior não é uma entidade puramente educativa, mas que se compõe de múltiplas tarefas adaptativas, de realização e de integração, é actualmente consensual. O jovem adulto, aquando da entrada para o Ensino Superior, vê-se confrontado com múltiplos desafios, essenciais para o desenvolvimento da autonomia e da identidade. A implementação dos serviços de apoio aos estudantes é um recurso que cada vez mais deve ser desenvolvido na Universidade exercendo a sua intervenção ao nível dos domínios académico, pessoal/social e vocacional.

Palavras-chave: Ensino Superior, Intervenção Psicológica, Jovem Adulto

O ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR

“De facto, viver (n)a universidade não é apenas realizar exames e assimilar um arsenal teórico/prático como garantia de um qualquer futuro profissional; viver implica pensar, sentir e, sobretudo, criar.”

Rebello (2002, p.86)

O aumento do número de jovens que frequentam o Ensino Superior, criou espaço para que um novo estágio de desenvolvimento surgisse, entre o fim da adolescência e o início da idade adulta. A expressão *jovem adulto* descreve esse período, que se situa no intervalo etário dos 18 aos 25 anos e que, é caracterizado por transformações de ordem familiar, vocacional, profissional, cognitiva, sexual, ideológica e étnica (Rebello, 2002).

Aquando a entrada para o Ensino Superior o jovem adulto vê-se confrontado com múltiplos desafios de integração, tais como: a) a necessidade de estabelecer novas relações interpessoais; b) a necessidade de se enquadrar no clima social, intelectual e académico próprio da área de estudos que frequentam; e c) a necessidade de ter sucesso académico, de forma, a corresponder às expectativas geradas em torno da sua entrada para a instituição (Diniz, 2005). Assim, a resolução destes desafios e a frequência da Universidade, segundo Erikson (1963, 1968), são vistos como essenciais para o desenvolvimento da autonomiaⁱ, da competência para lidar com a complexidade do mundo e da identidadeⁱⁱ. Neste sentido, verificamos que, de acordo com Chickering e Reisser (1993), devemos usar a complexidade e riqueza associada ao conceito de desenvolvimento do estudante e, desta forma, olharmos para o desenvolvimento e crescimento do jovem adulto como um mosaico de competências, atitudes, crenças e significados em mudança, entendendo que cada estudante representa diferentes formas, cores e texturas.

Com efeito, a frequência universitária é também conceptualizada como um momento de transição de vida, em que o sujeito encontra um contexto que o vai ajudar, por um lado, a dissolver as suas actuais estruturas cognitivo-afectivas ainda muito focadas no final da adolescência (especialmente durante os primeiros anos) e, por outro, a construir uma outra estrutura mais complexa e adaptada aos desafios do mundo do trabalho (últimos anos) (Rebelo, 2002).

As instituições académicas vêm-se assim, confrontadas com tarefas adicionais às tradicionais tarefas educativas: o auxílio na adaptação do aluno ao seu novo papel de estudante universitário e, na adaptação às tarefas que lhe são inerentes, das quais se destacam a integração na universidade, a realização do trabalho académico, a avaliação e a saída da universidade com a consequente preparação para a entrada no mundo do trabalho (Valerio, 1996). Assim, *“Não faz sentido pensar a educação apenas como mais instrução, porque nessa altura, como diria Abel Salazar relativamente ao saber médico «aquele que só sabe Medicina nem Medicina sabe»* (Bastos, 1998, p.5).

Deste modo, a implementação de serviços de apoio aos estudantes do ensino superior torna-se uma ideia cada vez mais generalizada, sendo que, um dos objectivos principais do ensino superior deve ser a estimulação de um desenvolvimento psicológico equilibrado.

A Intervenção Psicológica no Ensino Superior

A intervenção psicológica em contexto educacional integra uma constelação alargada de acções: as destinadas a responder a queixas de sujeitos individuais e que são remediativas face a problemas já existentes, as preventivas e promocionais destinadas a desenvolver competências de

vida e de relação interpessoal que sejam estimulantes de um desenvolvimento harmonioso e conducentes a um maior bem-estar do sujeito (Silva & Marujo, 2005).

O estudante do Ensino Superior, estando em contacto com novas exigências e recursos, experimenta um desenvolvimento da personalidade que potencia a aquisição de estratégias de *coping* e de resolução de problemas, que lhe poderão ser muito úteis quer a nível pessoal quer a nível profissional. Deste modo os serviços de consulta psicológica podem ter um importante papel no aumento da qualidade e eficiência do treino universitário (Shilling, 1996). Assim sendo, “(...) *as instituições de ensino superior não podem preocupar-se somente com os desempenhos escolares dos seus estudantes ou com o facto de os preparar para serem indivíduos altamente especializados. Devem antes perspectivá-los de uma forma global e sistémica, como sujeitos em transição nas diversas esferas da vida e para quem os recursos sociais se constituem como factor relevante em tal processo de adaptação*” (Seco, Casimiro, Pereira, Dias & Custódio, 2005, pp.11). A criação de serviços psicológicos de apoio ao aluno utilizando a intervenção psicológica pessoal, bem como a intervenção direccionada para a aprendizagem, o aconselhamento vocacional e a construção de carreira, assume deste modo, a função de promoção do bem-estar do estudante universitário, sendo esta, uma condição essencial aos processos de aprendizagem e ao sucesso académico.

Ao longo do desenvolvimento do percurso académico, o aluno universitário defronta-se com várias tarefas que se encontram divididas em três domínios principais (Gonçalves & Cruz, 1988):

- 1) domínio académico – dificuldades relacionadas com hábitos e métodos de estudo e sistemas de avaliação;
- 2) domínio pessoal e social – dificuldades no desenvolvimento de um sentido de identidade e das relações interpessoais;
- 3) domínio vocacional – questões relacionadas com a identidade vocacional, procura de emprego e transição para o mundo do trabalho.

Assim, no sentido de promover apoio psicológico e educacional aos jovens universitários, os serviços podem-se desenvolver segundo três tipos fundamentais: a) serviços remediativos (com o objectivo de ajudar o aluno a ultrapassar problemas pessoais e educacionais, sob a forma de psicoterapia ou apoio terapêutico); b) serviços preventivos (com o objectivo da identificação de competências de que o aluno poderá necessitar e o fornecimento de instrumentos para a sua aquisição) e c) serviços desenvolvimentais (têm como objectivo ajudar o aluno a promover o seu funcionamento e potencial crescimento (Gonçalves & Cruz, 1988). Para tudo isto, as estratégias adoptadas poderão ser directas, quando a intervenção se efectua sobre o próprio aluno (alvo), ou indirectas, nos casos em que o psicólogo actua através de outros elementos (alunos, professores,

funcionários, etc) que, por sua vez, têm algum tipo de contacto directo com o aluno (alvo) (Barreto, 2005).

Deste modo, os Serviços de Consulta Psicológica são um recurso que cada vez mais deve ser oferecido à população do Ensino Superior. Estes serviços desempenham um papel significativo no desenvolvimento académico, pessoal e social e vocacional do aluno, recorrendo ao uso de diversas estratégias e metodologias de intervenção. Os benefícios da implementação de Serviços de Consulta Psicológica no ensino superior são visíveis na sua eficácia ao nível do rendimento escolar, na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e na eficiência da transição universidade – mundo de trabalho (Gonçalves, 2001).

ⁱ Segundo Chickering & Reisser (1993), o desenvolvimento da autonomia significa uma percepção mais clara, por parte do estudante, das suas responsabilidades relativamente à própria vida. “*A necessidade de ser independente e o desejo de integração tendem a um melhor equilíbrio, bem como a noção de quando pedir ajuda e quando caminhar sozinho*” (p. 140).

ⁱⁱ Estabelecer a identidade, alcançar uma sólida consciência de si próprio é, segundo Chickering & Reisser (1993), a tarefa principal do jovem adulto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Barreto, J. (2005). *Projecto para uma Estrutura de Apoio ao Aluno na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto*. pp. 5. (Documento não publicado).
- Bastos M. A. (1998). *Desenvolvimento pessoal e mudança em Estudantes de Ensino Superior: Contributos da teoria, investigação e intervenção*. Prova de doutoramento prestada à Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia (Braga).
- Chickering, A. W. & Reisser, L. (1993). *Education and identity*. San Francisco: Josey-Bass Publishers (2nd Edition).
- Chickering, A. W. (1969). *Education and identity*. San Francisco, CA: Josey-Bass.
- Diniz, A. (2005). *A Universidade e os seus Estudantes: Um Enfoque Psicológico*. Lisboa: Edições ISPA.
- Erikson, E.H. (1963). *Childhood and society* (2nd ed.). New York: Norton.
- Erikson, E.H. (1968). *Identity: Youth and crisis*. New York: Norton.
- Gonçalves, I. (2001). *Serviços de Aconselhamento Psicológico em contexto universitário – o papel da terapia cognitiva-comportamental; Um caso particular: o Núcleo de Aconselhamento Psicológico do Instituto Superior Técnico*. Tese final no âmbito da Pós-Graduação em Terapia Comportamental e Cognitiva, pela Associação Portuguesa de Terapias Comportamental e Cognitiva.
- Gonçalves, O. & Cruz, J. (1988). *A organização e implementação de serviços universitários de consulta psicológica e desenvolvimento humano*. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (1), 127-145.
- Rebelo, H. M. (2002). *Discursos de Pais e Filhos em torno da Transição para o Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica do Desenvolvimento. Universidade de Coimbra – FPCE.
- Schilling, M. (1996). *Some specific problems and aims of student counseling from the experience of psychological student counseling in Austria*. Coimbra: Actas da Conferencia Internacional “A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior: um desafio da Europa”, pp33-35.

- Seco, G., Casimiro, M., Pereira, M., Dias, M. & Custódio, S. (2005). *Para uma abordagem psicológica da transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior: pontes e alçapões*. Edição Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.

- Silva, A. & Marujo, H. (2005). *Consulta Psicológica em Contexto Escolar: Competências, possibilidades, recursos e outros tesouros*. Psicologia Escolar: uma proposta científico-pedagógica (Maria do Céu Taveira). Lisboa: Edições Quarteto. p.89-111.

- Valerio, P. (1996). *Psychodynamic Counselling in a University Setting*. Coimbra: Actas da Conferência Internacional “A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior: um desafio da Europa, pp 33-35.